

SEDUC-PA

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARÁ

PROFESSOR CLASSE I – LÍNGUA PORTUGUESA

- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ Redação Discursiva
- ✓ Raciocínio Lógico
- ✓ Atualidades
- ✓ Conhecimentos Pedagógicos
- ✓ Conhecimentos Específicos

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 001/2026 - SEPLAD/SEDUC

Conteúdo de acordo
com o Edital nº 001/2026
SEPLAD/SEDUC
Questões gabaritadas
da banca FGV



SEDUC-PA - Secretaria de Estado de Educação do Pará

SEDUC-PA

Professor Classe I – Língua Portuguesa

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A Editora Nova Concursos será sua maior aliada neste percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados em um sumário que foi pensado para te apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Professor Classe I – Língua Portuguesa de acordo com o Edital nº 001/2026 – SEPLAD/SEDUC, da Secretaria de Estado de Educação do Pará - SEDUC-PA.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao decorrer da teoria você encontrará recursos como boxes Importante e Dica, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo; para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas apresentamos a seção Hora de Praticar, com questões gabaritadas da banca FGV, organizadora contratada para a realização do certame para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que irá te guiar até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!

AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE **DEMONSTRAÇÃO**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE ADQUIRIR A VERSÃO COMPLETA?

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	15
■ INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO.....	15
■ ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DOS TEXTOS E PROBLEMAS ESTRUTURAIS DAS FRASES.....	18
■ MARCAS DE TEXTUALIDADE: COESÃO E COERÊNCIA	19
■ INTERTEXTUALIDADE	23
■ TIPOS E MODOS DE ORGANIZAÇÃO DISCURSIVA.....	26
DESCRIÇÃO, NARRAÇÃO, EXPOSIÇÃO, ARGUMENTAÇÃO E INJUNÇÃO: CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS NARRATIVO	26
■ TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS.....	30
■ TIPOLOGIA DA FRASE PORTUGUESA.....	31
■ ESTRUTURA DA FRASE PORTUGUESA: OPERAÇÕES DE DESLOCAMENTO, SUBSTITUIÇÃO, MODIFICAÇÃO E CORREÇÃO	31
■ NORMA CULTA	33
■ PONTUAÇÃO E SINAIS GRÁFICOS	35
■ ORGANIZAÇÃO SINTÁTICA DAS FRASES: TERMOS E ORAÇÕES.....	38
■ ORDEM DIRETA E INVERSA.....	57
■ TIPOS DE DISCURSO.....	58
■ REGISTROS DE LINGUAGEM.....	60
■ FUNÇÕES DA LINGUAGEM.....	68
■ ELEMENTOS DOS ATOS DE COMUNICAÇÃO	69
■ ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS	70
■ FORMAS DE ABREVIACÃO	75
■ CLASSES DE PALAVRAS, ASPECTOS MORFOLÓGICOS, SINTÁTICOS, SEMÂNTICOS E TEXTUAIS.....	77
ARTIGOS.....	77
NUMERAIS.....	77
SUBSTANTIVOS.....	78
ADJETIVOS	79

ADVÉRBIOS	82
PRONOMES	84
VERBOS	87
CONJUNÇÕES	93
INTERJEIÇÕES	94
MODALIZADORES	94
■ SEMÂNTICA	95
SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO	95
SINÔNIMOS	95
ANTÔNIMOS	95
PARÔNIMOS	96
POLISSEMIA	97
HIPERÔNIMOS	97
AMBIGUIDADE	97
■ OS DICIONÁRIOS: TIPOS, ORGANIZAÇÃO DE VERBETES	97
■ VOCABULÁRIO	97
NEOLOGISMOS	97
ARCAÍSMOS	98
ESTRANGEIRISMOS	98
LATINISMOS	98
■ ORTOGRAFIA E ACENTUAÇÃO GRÁFICA	98
■ CRASE	100
REDAÇÃO DISCURSIVA	107
■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA	107
RACIOCÍNIO LÓGICO	141
■ ESTRUTURAS LÓGICAS	141
A NEGAÇÃO COM O CONECTIVO “NÃO”	141
CONJUNÇÃO (CONECTIVO “E”)	141

DISJUNÇÃO INCLUSIVA (CONECTIVO "OU").....	141
DISJUNÇÃO EXCLUSIVA (CONECTIVO "OU...OU")	141
CONDICIONAL (CONECTIVO "SE... ENTÃO").....	141
BICONDICIONAL (CONECTIVO "SE, E SOMENTE SE,")	141
■ PROPOSIÇÕES.....	141
■ CONECTIVOS.....	142
CONJUNÇÃO (CONECTIVO "E").....	143
DISJUNÇÃO INCLUSIVA (CONECTIVO "OU").....	143
DISJUNÇÃO EXCLUSIVA (CONECTIVO "OU...OU")	143
CONDICIONAL (CONECTIVO "SE, ENTÃO").....	143
BICONDICIONAL (CONECTIVO "SE E SOMENTE SE")	143
■ NEGAÇÃO.....	144
■ EQUIVALÊNCIAS	144
EQUIVALÊNCIA LÓGICA NOTÁVEL	144
Equivalência pela Distributiva: Distribuição	144
Equivalência pela Associativa: Associação	145
Idempotência	146
Exportação-Importação.....	146
PROPOSIÇÕES ASSOCIADAS A UMA CONDICIONAL.....	146
Recíproca, Contrária e Contrapositiva	146
IMPLICAÇÃO MATERIAL.....	147
Transposição.....	147
EQUIVALÊNCIA BICONDICIONAL	147
Comutação	147
COMUTAÇÃO	148
Leis Comutativas	148
LEIS DE MORGAN	149
Negação de uma Conjunção	149
Negação de uma Disjunção	150
Negação de uma Disjunção Exclusiva.....	150
Negação de uma Bicondicional	150
Negação de uma Condicional	151

Dupla Negação da Condicional.....	151
■ ARGUMENTOS E INFERÊNCIAS.....	152
■ SEQUÊNCIAS LÓGICAS E RECONHECIMENTO DE PADRÕES.....	153
SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	153
SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS ALTERNADAS.....	153
PROGRESSÃO ARITMÉTICA.....	153
Termo Geral da PA	153
Soma dos Termos da PA	154
Termo Central de uma PA.....	154
PROGRESSÃO GEOMÉTRICA.....	155
Termo Geral da PG	155
Soma dos Termos de uma PG	155
Soma dos Infinitos Termos de uma Progressão Geométrica	155
INTERPOLAÇÃO EM SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS	156
SEQUÊNCIA FIGURAL.....	156
■ DIAGRAMAS LÓGICOS E DE VENN.....	158
■ CLASSIFICAÇÃO, ORDENAÇÃO E ASSOCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES.....	159
RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA	159
■ RACIOCÍNIO QUANTITATIVO ENVOLVENDO RAZÃO, PROPORÇÃO, PORCENTAGEM, MÉDIAS E REGRA DE TRÊS SIMPLES.....	161
RAZÃO E PROPORÇÃO COM APLICAÇÕES	161
PROPRIEDADE DAS PROPORÇÕES.....	161
Somadas Externas	161
Somadas Internas	161
Soma com Produto por Escalar	162
REGRA DA SOCIEDADE.....	162
Diretamente Proporcional	162
Inversamente Proporcional	162
PORCENTAGEM	164
Número Relativo.....	164
Soma e Subtração de Porcentagem	165
MÉDIAS.....	166

Média Aritmética.....	166
Média Ponderada.....	166
Mediana.....	166
Moda.....	167
Posição Relativa da Média, Mediana e Moda	167
REGRA DE TRÊS SIMPLES	167
REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	169
■ INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DE TABELAS, GRÁFICOS E INDICADORES.....	172
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TABELAS	172
LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE GRÁFICOS	172
Colunas ou Barras Justapostas.....	172
Gráfico de Setores (ou de Pizza).....	173
Gráfico de Linha	174
Histograma.....	174
■ PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL APLICADOS À RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS.....	176
PENSAMENTO COMPUTACIONAL: CONCEITO E DELIMITAÇÃO.....	176
DECOMPOSIÇÃO DE PROBLEMAS.....	177
RECONHECIMENTO DE PADRÕES E GENERALIZAÇÃO	178
ABSTRAÇÃO E MODELAGEM	178
ALGORITMOS: CONSTRUÇÃO E REPRESENTAÇÃO	179
AVALIAÇÃO, DEPURAÇÃO E EFICIÊNCIA DA SOLUÇÃO	180
O PERCURSO COMPLETO E AS APLICAÇÕES NA ROTINA DE TRABALHO	180
ATUALIDADES.....	185
■ ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS, ECONÔMICOS, POLÍTICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DO ESTADO DO PARÁ NA CONTEMPORANEIDADE	185
■ FORMAÇÃO TERRITORIAL, ORGANIZAÇÃO POLÍTICO-ADMINISTRATIVA, DINÂMICA POPULACIONAL E PROCESSO DE URBANIZAÇÃO	188
RECURSOS NATURAIS, BIODIVERSIDADE, SUSTENTABILIDADE, MUDANÇAS CLIMÁTICAS, CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	193
INDICADORES SOCIAIS, EDUCAÇÃO, SAÚDE, SEGURANÇA PÚBLICA, TRABALHO, INCLUSÃO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA; POLÍTICAS PÚBLICAS, DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS.....	198

Desenvolvimento Econômico, Atividades Produtivas, Infraestrutura, Logística, Integração Regional e Inserção do Estado na Amazônia e no Cenário Nacional200

DIVERSIDADE CULTURAL, PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL.....202

■ POVOS INDÍGENAS, COMUNIDADES QUILOMBOLAS E POPULAÇÕES TRADICIONAIS 203

■ ACONTECIMENTOS, FATOS, TEMAS E DEBATES CONTEMPORÂNEOS DE RELEVÂNCIA SOCIAL, ECONÔMICA, POLÍTICA, CULTURAL E AMBIENTAL RELACIONADOS AO ESTADO DO PARÁ.....215

■ DIREITOS HUMANOS.....218

■ TECNOLOGIA E SOCIEDADE: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS (LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS – LGPD), DESINFORMAÇÃO E FAKE NEWS240

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS..... 263

■ PENSADORES DA EDUCAÇÃO263

■ PRINCIPAIS TEORIAS MODERNAS DA EDUCAÇÃO.....268

■ DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO270

■ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO272

■ PROCESSO CONSTRUTIVISTA DE ESCOLARIZAÇÃO.....273

■ COMPETÊNCIAS E SABERES PARA A EDUCAÇÃO E PARA O ENSINAR274

■ SABERES VOLTADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES COGNITIVAS, AFETIVAS, SOCIAIS E CULTURAIS.....277

■ ESCOLA INCLUSIVA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO, DE APRENDIZAGEM E DE SOCIALIZAÇÃO279

■ A CONSTRUÇÃO COLETIVA DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA281

EXPRESSÃO DAS DEMANDAS SOCIAIS, DAS CARACTERÍSTICAS MULTICULTURAIS E DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS E DOS PAIS281

■ O PAPEL DO PROFESSOR NA INTEGRAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA.....281

■ A RELAÇÃO PROFESSOR/ ALUNO.....283

CONSTRUÇÃO DE VALORES ÉTICOS E DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES COOPERATIVAS, SOLIDÁRIAS E RESPONSÁVEIS283

■ DIFERENÇAS INDIVIDUAIS: FATORES DETERMINANTES E CAPACIDADE MENTAIS.....285

■ ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM.....288

■ O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO.....290

■ PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DOS REFERENCIAIS CURRICULARES291

■ FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	293
■ COMPROMISSO SOCIAL DO EDUCADOR	298
■ CURRÍCULO.....	299
■ PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: O ESPAÇO FÍSICO, A LINGUAGEM, O CONHECIMENTO E O LÚDICO NA PEDAGOGIA.....	302
■ PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO.....	303
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA; ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO; RUBRICAS; AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	303
AVALIAÇÃO MEDIADORA	306
■ VISÃO INTERDISCIPLINAR E TRANSVERSAL DO CONHECIMENTO	307
■ NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	310
■ BASE CURRICULAR COMUM PARA A REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO.....	311
■ ÉTICA NO TRABALHO DOCENTE.....	313
■ A NEUROCIÊNCIA COMO CONTEÚDO INTERDISCIPLINAR: NEUROCIÊNCIA APLICADA À EDUCAÇÃO	314
FUNDAMENTOS DA NEUROCIÊNCIA RELACIONADOS AOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM.....	314
FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO E PLASTICIDADE CEREBRAL	314
MEMÓRIA, ATENÇÃO, EMOÇÕES	315
FUNÇÕES EXECUTIVAS.....	315
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA	316
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	316
MOTIVAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	317
IMPLICAÇÕES DA NEUROCIÊNCIA PARA O PLANEJAMENTO DIDÁTICO, METODOLOGIAS ATIVAS, AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E INCLUSÃO ESCOLAR	317
■ ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE).....	318
■ DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA).....	320
■ ADAPTAÇÕES CURRICULARES; FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	321
■ RECURSOS DE ACESSIBILIDADE E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS	324
■ ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA, TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS E ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO	325

■ AVALIAÇÃO INCLUSIVA	332
■ INDICADORES DE APRENDIZAGEM	333
■ MONITORAMENTO DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR	334
■ RECUPERAÇÃO CONTÍNUA	334
■ DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS PREVISTAS NA BNCC	335
■ PLANEJAMENTO POR COMPETÊNCIAS	336
■ METODOLOGIAS DE ENSINO VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ESTUDANTE.....	336
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	348
■ CONHECIMENTOS ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA – PRÁTICAS DE LEITURA EM SITUAÇÕES CONCRETAS DE INTERAÇÃO	348
■ PRODUÇÃO DE GÊNEROS ORAIS	349
■ CULTURA ESCRITA.....	351
■ LEITURA: CONCEPÇÃO, COMPETÊNCIA LEITORA, ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS.....	352
■ APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO/ORTOGRÁFICO	353
■ PRODUÇÃO DE TEXTOS: CONCEPÇÃO, TIPOS E ESTRATÉGIAS	356
■ LÍNGUA E LINGUAGEM	360
CONHECIMENTOS PRAGMÁTICOS.....	360
CONHECIMENTOS DISCURSIVOS	361
CONHECIMENTOS TEXTUAIS.....	361
CONHECIMENTOS GRAMATICAIS E NOTACIONAIS.....	361
■ ENSINO DOS DIFERENTES TIPOS DE LINGUAGEM E SEUS CÓDIGOS.....	362
■ SELEÇÃO DE TEXTOS, REPRESENTANDO DIFERENTES NÍVEIS DE COMPLEXIDADE E DIFERENTES ASPECTOS DA COMPREENSÃO LEITORA.....	364
■ A IMPORTÂNCIA DA DEVOLUTIVA.....	366
■ CORREÇÃO DA PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA, COM A FINALIDADE DE DESPERTAR A NOÇÃO DE AUTORIA	367
■ ANÁLISE DAS RELAÇÕES ESTABELECIDAS PELA LINGUAGEM EM SITUAÇÕES COMUNICATIVAS CONCRETAS, COMO NOS DIVERSOS CANAIS DIGITAIS.....	369

■ SELEÇÃO DE EXEMPLOS E TAREFAS SOBRE LINGUAGEM CONOTATIVA E DENOTATIVA	371
■ EXPLICAÇÃO E EXEMPLIFICAÇÃO DA NOÇÃO DE PRECONCEITO LINGUÍSTICO	372
■ O ENSINO DE FIGURAS DE LINGUAGEM POR MEIO DE PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS	373
■ ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES EPILINGUÍSTICAS, A FIM DE PROVOCAR A REFLEXÃO SOBRE OS USOS DA LINGUAGEM	375
■ SELEÇÃO DE ATIVIDADES DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS	377
■ MODALIDADES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS	378
RECONTO	378
REESCRITA COM ESCRIBA E PRODUÇÃO COLETIVA COM ESCRIBA	379
ESCRITA DE TEXTO QUE SE SABE DE MEMÓRIA	379
REESCRITA DE TEXTO E REESCRITA COM MODIFICAÇÕES	380
PRODUÇÃO DE PARTES DOS TEXTOS	380
■ ENSINO-APRENDIZAGEM DO CONCEITO DE ANÁLISE LINGUÍSTICA E SELEÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS PERTINENTES AO TÓPICO	381
■ SELEÇÃO DE ATIVIDADES SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DOS DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS E GÊNEROS TEXTUAIS	382
COESÃO E COERÊNCIA	383
ASPECTOS SEMÂNTICOS E LEXICAIS	383
FONOLOGIA, ORTOGRAFIA E SEGMENTAÇÃO	383
ASPECTOS GRÁFICOS	384
MORFOLOGIA E SINTAXE	384
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	385
■ O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	385
■ PRÁTICAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: SELEÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	387
■ MULTILETRAMENTOS	392
■ VARIAÇÃO LINGUÍSTICA AMAZÔNICA; ESTUDOS SOBRE ORALIDADE REGIONAL; GÊNEROS TEXTUAIS PRODUZIDOS NA AMAZÔNIA; LITERATURA PARAENSE E AMAZÔNICA; EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA INTERCULTURAL	393

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

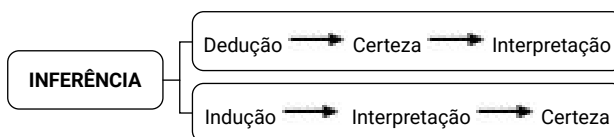
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

REDAÇÃO DISCURSIVA

INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, trabalharemos a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem sentir-se tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

É necessário reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails.

No entanto, nesses ambientes, não é necessário, na maioria das vezes, adequar a escrita à norma padrão da língua. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade da escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, depois se faz um planejamento textual, mostra-se sua estrutura, apresenta-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; e quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. Só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois, muitas vezes, só tentam praticar a escrita da redação após concluírem o estudo do livro didático e enfrentam grande dificuldade no momento do agrupamento — ou seja, em transformar em um todo aquilo que aprenderam a fazer em partes. Se o resultado não for satisfatório, acabam assumindo a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que serão estudados e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando, ainda, o caráter da originalidade, da criticidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, conseqüentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

Qual o peso ou a importância da redação em um concurso público?

O peso da redação é muito grande, por isso, ela faz a diferença na aprovação. Nos concursos atuais, a redação tornou-se o passaporte para o ingresso em grande parte das carreiras públicas, pois de nada vale um resultado positivo na prova objetiva se não houver sucesso na redação.

Os candidatos costumam dedicar seu tempo de estudos à prova objetiva e deixar a redação por último. Na maioria das vezes, passam naquela e reprovam nesta. Nesse sentido, é necessário exercitar a competência escrita desde o início dos estudos, com uma redação por semana ou, pelo menos, com uma a cada 15 dias.

O que conta mais para um bom resultado: ter bons conhecimentos sobre o assunto apresentado na proposta ou ter bons conhecimentos em língua portuguesa?

Em verdade, os dois aspectos são equivalentes em importância. No que diz respeito aos conhecimentos de língua portuguesa, estamos nos referindo à estrutura e à linguagem do texto dissertativo. Subentende-se que quem domina esses dois aspectos não enfrenta dificuldades com a ortografia e outros elementos gramaticais que, inclusive, costumam ter pouco peso na prova.

RACIOCÍNIO LÓGICO

ESTRUTURAS LÓGICAS

A NEGAÇÃO COM O CONECTIVO “NÃO”

Representação simbólica: $(\sim p)$ ou $(\neg p)$.

Sabemos que o valor lógico de “p” e “ $\sim p$ ” são opostos, isto é, se p é uma proposição verdadeira, “ $\sim p$ ” será falsa, e vice-versa.

Exemplo:

- p: “Matemática é difícil.”;
- $(\sim p)$ ou $(\neg p)$: “Matemática não é difícil.”

Outras maneiras de negar uma proposição, que têm aparecido com frequência nas provas de concursos, são:

- “Não é verdade que matemática é difícil.”;
- “É falso que matemática é difícil.”

CONJUNÇÃO (CONECTIVO “E”)

Representação simbólica: $\wedge$

Exemplos:

Na linguagem natural:

O macaco bebe leite **e** o gato come banana.

Na linguagem simbólica: $p \wedge q$

Sendo:

- p: o macaco bebe leite.
- q: gato come banana.

DISJUNÇÃO INCLUSIVA (CONECTIVO “OU”)

Representação simbólica: $\vee$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Maria é bailarina **ou** Juliano é atleta.

Na linguagem simbólica: $p \vee q$

Sendo:

- p: Maria é bailarina.
- q: Juliano é atleta.

DISJUNÇÃO EXCLUSIVA (CONECTIVO “OU...OU”)

Representação simbólica: $\veebar$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Ou o elefante corre rápido, **ou** a raposa é lenta.

Na linguagem simbólica: $p \veebar q$

Sendo:

- p: o elefante corre rápido.
- q: a raposa é lenta.

CONDICIONAL (CONECTIVO “SE... ENTÃO”)

Representação simbólica: $\rightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Se estudar, **então** vai passar.

Na linguagem simbólica: $p \rightarrow q$

Sendo:

- p: estudar.
- q: vai passar.

BICONDICIONAL (CONECTIVO “SE, E SOMENTE SE,”)

Representação simbólica: $\leftrightarrow$

Exemplos:

Na linguagem natural:

Bino vai ao cinema **se, e somente se**, ele receber dinheiro.

Na linguagem simbólica: $p \leftrightarrow q$

Sendo:

- p: Bino vai ao cinema.
- q: ele receber dinheiro.

PROPOSIÇÕES

Observe a frase a seguir:

Paula vai à praia.

Para saber se temos ou não uma proposição, precisamos de três requisitos fundamentais:

- **Ser uma oração:** é uma frase com verbo;
- **Oração declarativa:** a frase precisa apresentar uma situação, um fato;
- **Pode ser classificada como Verdadeira ou Falsa:** ou seja, podemos atribuir o valor lógico verdadeiro ou o valor lógico falso para a declaração.

Tendo isso em vista, podemos afirmar claramente que a frase “Paula vai à praia” é uma proposição lógica, pois temos a presença de um verbo (ir), uma informação completa (temos o sujeito claro na oração) e podemos afirmar se é verdade ou falsa.

Dica

Proposição lógica é uma oração declarativa que admite apenas um valor lógico: V ou F.

Podemos também esquematizar o que é uma proposição lógica:

ATUALIDADES

ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS, ECONÔMICOS, POLÍTICOS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DO ESTADO DO PARÁ NA CONTEMPORANEIDADE

FORMAÇÃO HISTÓRICA E ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

A ocupação portuguesa do território paraense começa em 1616, com a fundação do Forte do Presépio, no ponto que deu origem a Belém e assegurou o controle da foz do rio Amazonas contra franceses, ingleses e holandeses. A região foi administrada como Estado do Maranhão e Grão-Pará, unidade que respondia diretamente a Lisboa e não ao governo instalado na Bahia ou no Rio de Janeiro. Essa vinculação direta à metrópole explica parte da distância política entre a Amazônia e o centro do país no período colonial.

A independência do Brasil não foi aceita de imediato no Grão-Pará, que resistiu ao rompimento com Portugal e só aderiu ao novo Estado em 1823, depois de pressão militar. O ingresso tardio deixou tensões abertas entre grupos comerciais, militares e setores populares urbanos.

Essas tensões desembocaram na Cabanagem, movimento que tomou Belém em 7 de janeiro de 1835 e chegou a instalar governos próprios, entre eles o de Eduardo Angelim, aclamado em agosto do mesmo ano. As forças imperiais retomaram a capital em 13 de maio de 1836, mas os combates seguiram pelo interior até 1840. A revolta é lembrada pela participação de indígenas, negros escravizados, mestiços e trabalhadores pobres, o que a distingue das rebeliões conduzidas apenas por elites regionais.

O período seguinte foi moldado pela economia da borracha, que fez de Belém e Manaus centros urbanos enriquecidos entre o fim do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Do dinheiro do látex vieram o Teatro da Paz, o mercado de ferro do Ver-o-Peso, os palacetes e a rede de bondes elétricos. A concorrência dos seringais asiáticos derrubou os preços a partir da década de 1910 e deixou a economia regional sem substituto imediato.

A integração ao restante do país se deu por infraestrutura implantada na segunda metade do século XX, com a rodovia Belém-Brasília, a Transamazônica, a hidrelétrica de Tucuruí e o Programa Grande Carajás. Esses projetos atraíram fluxos migratórios do Nordeste, do Centro-Oeste e do Sul, criaram cidades em áreas de floresta e reorganizaram a economia em torno da mineração, da pecuária e da extração de madeira. O padrão de ocupação resultante concentrou população e conflito ao longo dos eixos rodoviários.

A escala do território ajuda a entender a dificuldade de gestão desse processo, já que Altamira, no oeste paraense, tem 159.533 quilômetros quadrados e é o município mais extenso do Brasil, com área superior à de vários países. Distâncias dessa ordem tornam caras e lentas as ações de fiscalização ambiental, de atendimento em saúde e de transporte escolar, sobretudo onde o acesso é fluvial.

A insatisfação com essa concentração alimentou propostas de divisão do estado, submetidas a plebiscito em 11 de dezembro de 2011, quando os eleitores paraenses decidiram sobre a criação dos estados de Carajás e do Tapajós. As duas propostas foram rejeitadas por cerca de dois terços dos votos, em resultado regionalmente polarizado, com apoio expressivo em Santarém e rejeição igualmente expressiva em Belém. A pauta não desapareceu do debate político regional, porque as assimetrias que a originaram permanecem.

MARCO	DATA	SIGNIFICADO
Fundação do Forte do Presépio	1616	Origem de Belém e controle da foz do Amazonas
Adesão à independência	1823	Ingresso tardio do Grão-Pará no Estado brasileiro
Cabanagem	1835 a 1840	Revolta popular que tomou Belém e se estendeu ao interior
Auge da borracha	Fim do século XIX	Riqueza urbana em Belém e patrimônio da Belle Époque
Plebiscito da divisão	11 de dezembro de 2011	Rejeição à criação de Carajás e do Tapajós

POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS

A população paraense está distribuída de forma muito desigual pelo território, com forte concentração na região metropolitana de Belém, nos municípios do nordeste do estado e ao longo das rodovias federais. Grandes vazios demográficos permanecem no oeste e no sudoeste, onde a densidade é baixa e o acesso depende de rios

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

Prezado(a) estudante,

Com o intuito de oferecer o material o mais completo e didático possível, optamos por não repetir aqui os conteúdos referente a Formação Continuada de Professores; Desenvolvimento da Inteligência; Educação Inclusiva: Princípios da Educação Inclusiva e Legislação Vigente, tendo em vista que eles serão amplamente abordados na disciplina Conhecimentos Específicos.

Cordialmente,

Nova Concursos.

PENSADORES DA EDUCAÇÃO

Iniciemos abordando o significado de pensadores da educação na área da pedagogia.

A pedagogia é um campo de estudo que busca compreender e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem. No contexto das provas de concursos públicos, comumente são abordados pensadores da educação que influenciaram o campo pedagógico ao longo da história.

Neste material, são apresentados alguns dos principais pensadores da educação que são relevantes para questões de concurso: Jean Piaget, Lev Vygotsky, Paulo Freire, Maria Montessori, John Dewey, Philippe Perrenoud e Henry Wallon.

JEAN PIAGET

Jean Piaget (1896–1980) foi um renomado psicólogo suíço que desenvolveu a teoria do desenvolvimento cognitivo denominada epistemologia genética. Nasceu em Neuchâtel, na Suíça, em 9 de agosto de 1896.

Desde jovem, demonstrou interesse pela biologia e pela filosofia e obteve seu doutorado em biologia na Universidade de Neuchâtel, onde também trabalhou como assistente de pesquisa. Durante esse período, estudou a **inteligência** de crianças e desenvolveu um interesse crescente pela psicologia.

Na década de 1920, iniciou pesquisas sobre o **desenvolvimento cognitivo** infantil. Ele observou e entrevistou crianças, inclusive seus filhos, buscando compreender como elas raciocinavam e pensavam em diferentes idades. Essas observações levaram ao desenvolvimento de sua teoria do **desenvolvimento cognitivo**.

Ao longo de sua carreira, Piaget publicou numerosos livros e artigos que se tornaram referências na psicologia do desenvolvimento. Suas principais obras incluem *A Construção do Real na Criança* (1937), *O Nascimento da Inteligência na Criança* (1950) e *A Equilibração das Estruturas Cognitivas* (1975).

Além de suas contribuições teóricas, ele também fundou o Centro Internacional de Epistemologia Genética em Genebra e desempenhou um papel importante

na criação da revista científica *Genetic Epistemologist*. Desse modo, dedicou sua vida ao estudo do desenvolvimento cognitivo e à promoção de uma abordagem **construtivista** da educação.

Piaget propôs que o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio de estágios sequenciais e universais, nos quais as crianças passam por mudanças qualitativas em seu pensamento. Ele identificou quatro estágios principais: sensório-motor, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal.

- **Estágio sensório-motor** (do nascimento aos dois anos): neste estágio, as crianças aprendem sobre o mundo através de seus sentidos e ações físicas. Elas desenvolvem a noção de permanência do objeto e começam a coordenar suas ações intencionais;
- **Estágio pré-operacional** (dos dois aos sete anos): neste estágio, as crianças adquirem a capacidade de representação simbólica, como o uso de palavras e imagens mentais. No entanto, elas têm dificuldade em entender a perspectiva dos outros e em pensar logicamente;
- **Estágio operacional concreto** (dos sete aos 11 anos): durante este estágio, as crianças desenvolvem a capacidade de pensar logicamente sobre objetos concretos e eventos do mundo real. Elas são capazes de compreender a conservação de quantidade, massa e volume;
- **Estágio operacional formal** (dos 11 anos em diante): Nesse estágio, as crianças atingem o pensamento formal, caracterizado pela capacidade de raciocínio abstrato e hipotético-dedutivo. Elas são capazes de formular e testar hipóteses e de pensar de forma mais sistemática.

Piaget também destacou a importância da experiência ativa na construção do conhecimento. Ele enfatizou que as crianças constroem ativamente seu entendimento do mundo por meio da **assimilação** (incorporação de novas informações em esquemas existentes) e **acomodação** (modificação dos esquemas para acomodar novas informações).

Além disso, Piaget introduziu o conceito de **equilíbrio**, que se refere ao processo de busca de equilíbrio entre a assimilação e a acomodação. Ele argumentou que o desenvolvimento cognitivo acontece quando ocorrem desequilíbrios que levam a um reequilíbrio em um nível mais avançado.

A perspectiva teórica de Piaget teve um impacto significativo na educação e na compreensão do desenvolvimento infantil. Sua **abordagem construtivista** enfatiza a importância da atividade mental e da interação com o ambiente para a aprendizagem e o crescimento cognitivo.

Neste sentido, destaca-se a necessidade de abordagens educacionais que sejam apropriadas para o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra, utilizando estratégias e materiais pedagógicos adequados a cada estágio.

LEV VYGOTSKY

Lev Vygotsky nasceu em 1896 e faleceu em 1934, aos 37 anos, vítima de tuberculose, mas seu trabalho continuou a influenciar a educação e a psicologia ao longo do século XX e além. Foi um renomado psicólogo e teórico russo que trouxe importantes contribuições para o campo da psicologia do desenvolvimento

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA – PRÁTICAS DE LEITURA EM SITUAÇÕES CONCRETAS DE INTERAÇÃO

As diferentes áreas do conhecimento contribuem nos processos de ensino e aprendizagem na concepção de alfabetização na perspectiva do letramento. Dessa forma, as diferentes áreas curriculares podem auxiliar no processo de alfabetização, partindo das experiências das crianças e contextualizando a aprendizagem da língua escrita.

Para que as crianças tenham autonomia para lidar com a escrita e, portanto, tenham acesso aos materiais que veiculam conhecimentos oriundos dos diferentes campos do saber na sociedade letrada, elas precisam se apropriar da base alfabética, ou seja, precisam estar alfabetizadas. Por isso, essa é uma das prioridades nos anos iniciais do ensino fundamental.

Desse modo, pode-se familiarizar as crianças com diferentes linguagens. Em suma, a integração entre os diferentes componentes curriculares pode ser garantida tanto pelas temáticas escolhidas, quanto pela forma de organização do trabalho pedagógico (por exemplo, por meio de sequências didáticas e dos projetos didáticos), como também por meio dos recursos didáticos selecionados.

Importante!

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz diretrizes específicas para a fase de alfabetização escolar, dispondo que deve o letramento continuar por todas as fases do aprendizado. O documento aborda, ainda, o letramento digital e o estudo de gêneros digitais durante as aulas de Língua Portuguesa. O letramento digital é mais do que aprender a mexer no computador ou a digitar: ele é um processo social de inclusão digital, envolvendo o uso de recursos tecnológicos e a compreensão, interpretação e análise das informações recebidas.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Sendo processos diferentes, a alfabetização e o letramento complementam-se e que não podem ser separados, pois ambos são essenciais para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita — lembrando que antes de aprender a escrever, é preciso aprender a ler. O quadro a seguir sistematiza algumas características da alfabetização e do letramento e de como integrar esses dois conceitos:

ALFABETIZAÇÃO	LETRAMENTO	ALFABETIZAR LETRANDO
Ação de ensinar/aprender a ler e a escrever	Estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita	Ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais e da escrita

Acompanhe ainda as seguintes reflexões:

A alfabetização na perspectiva do letramento inclui uma segunda dimensão, a da inserção do aprendiz nas práticas de leitura e escrita. Tal dimensão é que pode garantir que as crianças, os jovens e os adultos do campo consigam fazer uso real da leitura e da escrita, em seu cotidiano, nas diferentes situações políticas e sociais.

No decorrer do processo de alfabetização é imprescindível que as crianças entrem em contato, manipulem, utilizem e criem diferentes textos, que circulem em sua comunidade de maneira não simulada e que tenham sentido para elas. É importante que compreendam os objetivos dos diferentes gêneros textuais e suas características particulares. Ao realizar atividades que envolvam a reflexão sobre estes aspectos, possibilitamos que as crianças elevem seu nível de letramento e possam fazer o uso efetivo da língua escrita em diferentes contextos sociais. (BRASIL, 2012, p. 21).¹

¹ ANDRADE, J. de. Os desafios do ensino da leitura e escrita: alfabetização em foco. **Brasil Escola**, 2022. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm>. Acesso em: 10 mar. 2022.

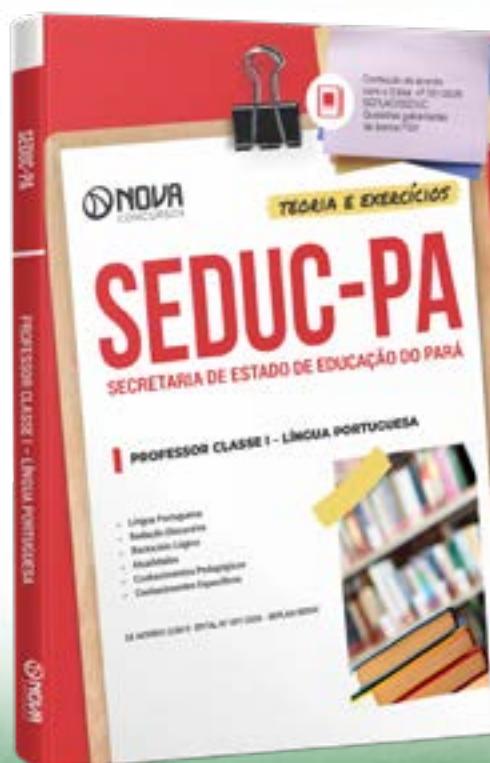
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO